



## Drama como ferramenta metodológica para formação de futuros professores: um estudo de caso em Dourados/MS

*Drama as a methodological tool for training future teachers: a case study in Dourados/MS*

Ariane Guerra Barros

Doutora em Artes Cênicas

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Docente do curso de graduação em Artes Cênicas

Universidade Federal da Grande Dourados -UFGD

Dourados, MS – Brasil

[arianebarros@ufgd.edu.br](mailto:arianebarros@ufgd.edu.br)

Vanessa Lopes Ribeiro

Doutoranda em Educação

Universidade Católica Dom Bosco -UCDB

Mestre em Artes

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

Dourados, MS – Brasil

[ribeiro\\_vanessa\\_@hotmail.com](mailto:ribeiro_vanessa_@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo apresenta o projeto de extensão intitulado "Drama na Sala de Aula: uma introdução", da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como ponte entre a formação de futuros professores e o ambiente escolar. Neste projeto, o objetivo foi introduzir a metodologia de process drama no ensino de Arte(s) em escola da rede básica de ensino de Dourados/MS. Buscando interseccionar Educação Básica e Universidade em âmbitos acadêmico, escolar, social e cultural, foi criado o process drama "Entre Fósforos e Estrelas", aplicado em turmas do ensino fundamental I na escola municipal Arthur Campos Mello. Abordando temas como morte, perda, classe social, racismo, preconceito, entre outros, a metodologia ativa e lúdica do drama permitiu aos participantes do processo uma experiência única, formativa, cidadã e emocionante, em que a formação de professores em contato direto com a comunidade escolar foi foco de investigação.

**Palavras-chave:** process drama; formação de professores; ensino básico; metodologia.

**Abstract:** This article presents the extension project entitled "Drama in the Classroom: an introduction", from the Federal University of Grande Dourados (UFGD), as a bridge between the training of future teachers and the school environment. In this project, the objective was to introduce the process drama methodology into the teaching of Art(s) in a basic education school in Dourados/MS. Seeking to intersect Basic Education and University in academic, school, social and cultural spheres, the process drama "Between Matches and Stars" was created, applied to elementary school classes at the municipal school Arthur Campos Mello. Addressing themes such as death, loss, social class, racism, prejudice, among others, the active and playful methodology of the drama allowed participants in the process a unique, formative, civic and exciting experience, in which the training of teachers in direct contact with the school community was the focus of investigation.

**Keywords:** process drama; teacher training; basic education; methodology.

Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

BARROS, Ariane Guerra; RIBEIRO, Vanessa Lopes. Drama como ferramenta metodológica para formação de futuros professores: um estudo de caso em Dourados/MS. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-14, e26224, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.26224>

*American Psychological Association (APA)*

Barros, A. G., & Ribeiro, V. L. (2024, jan./abr.). Drama como ferramenta metodológica para formação de futuros professores: um estudo de caso em Dourados/MS. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-14, e26224. <https://doi.org/10.5585/48.2024.26224>

O presente artigo visa analisar o estudo de caso referente ao projeto de extensão "Drama na sala de aula: uma introdução", da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizado em escola pública de ensino na cidade de Dourados/MS. O projeto contemplou o ensino de Arte(s) na educação básica, em que a formação de professores foi foco e escopo de investigação, juntamente ao *process drama* como ferramenta metodológica em sala de aula. Utilizando o recurso da ambientação cênica, em que os espaços escolares eram modificados e transformados em ambientes diferenciados visando a imersão dos alunos, e proporcionando uma experiência diferenciada no processo de ensino-aprendizagem, licenciandas do curso de Artes Cênicas da universidade supracitada puderam acompanhar e aplicar o drama "Entre Fósforos e Estrelas", em turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental I da Escola Municipal Arthur Campos Mello.

### Sobre Drama

O *process drama*, ou drama, é metodologia de origem inglesa, trazida ao Brasil através da professora Beatriz Angela Cabral (Biange), no sul do país, em meados dos anos 1990. O drama como processo de ensino-aprendizagem pode ser aplicado em qualquer disciplina, todavia no Brasil é utilizado principalmente no meio artístico-teatral, devido à professora que o trouxe - Biange - ser da área do Teatro. O drama possibilita aos participantes uma atuação direta, uma forma de ensino prática, lúdica e ativa, em que narrativas e ações são criadas e realizadas no coletivo, no momento em que se dá a aplicação do drama. Através de um processo de drama, professores e estudantes podem familiarizar-se com situações e conceitos; enfrentar medos e angústias; resolver problemas e desafios; e aprender efetivamente sobre determinado conteúdo ou contexto.

Dorothy Heathcote, precursora do drama na Inglaterra, sintetiza: "drama não são histórias recontadas através de ações. Drama são seres humanos confrontados por situações que os transformam, em que os mesmos tem que enfrentar lidando com os desafios propostos" (Apud O'Neil, 1984, p. 48). Estamos lidando, portanto, com um processo realizado entre seres humanos, que os fazem agir, relacionar-se, entender-se e enfrentar dificuldades propostas pelo processo, impingindo um desenvolvimento tanto do aluno, como do professor e futuro professor em âmbito acadêmico e escolar.

Acreditamos que o drama em sala de aula pode ser benéfico para quem o pratica, pois é uma metodologia que pode instigar a imaginação, estimular os sentidos e possibilitar a criação e interação, bem como o trabalho em equipe; além de auxiliar no descobrimento de potências pessoais e coletivas. Aplicado em sala de aula tem possibilidade de imergir em outras esferas, levando o aluno e o futuro docente a descobrir limites, compreender realidades e superar

adversidades, bem como apreender e compreender o mundo em sua multiplicidade e pluralidade em contato com o outro.

Beatriz Cabral defende o drama como metodologia de ensino-aprendizagem ao passo que:

Ao fazer teatro/drama, entramos numa situação imaginária – no contexto da ficção. A aprendizagem decorrente emerge desta situação e do fato de termos que responder a ela, realizar ações e assumir atitudes nem sempre presentes em nosso cotidiano. (Cabral, 2006, p. 12).

Sabendo disso, o professor da educação básica e o futuro docente podem aproveitar e estimular alunos e alunas em situações cotidianas, temas corriqueiros, e matérias que discentes apresentem maiores dificuldades. Assim, outros fatores educativos entram nesse processo, que precisa ser bem estruturado, conforme Heloise Vidor complementa:

Com uma estrutura bem definida, o drama compreende uma série de procedimentos que visam à construção de uma narrativa cênica na qual a presença de um conflito é fator fundamental para o seu desenvolvimento. Por isso, quando pensamos em uma proposta de drama, temos um tema que gera conflito e que dá o mote para a construção da história e, conseqüentemente, para a escolha das estratégias que serão utilizadas. [...] Essencialmente o aluno é levado a falar dentro de uma situação ficcional, como ele mesmo ou como se fosse algum personagem ou ainda narrando algum acontecimento que não seja próprio da sua vivência. Assim, é levado a ampliar a sua percepção do mundo e das pessoas, colocando-se “no papel” [...] (Vidor, 2010, p. 29).

Através de uma "dramatização", colocando-se como personagem, ou mesmo compreendendo a situação que está sendo apresentada, estudantes e professores têm a possibilidade de criar narrativas, explorando a pluralidade, as diferenças, e aumentando sua empatia, ao se depararem com diversos entendimentos de uma mesma situação ou tema.

É necessário, para tanto, uma pessoa que guie o drama, e que, conjuntamente com os participantes do mesmo, façam esse drama acontecer, conforme Vanessa Ribeiro coloca em sua monografia de especialização:

[...] o orientador (responsável pela condução do processo) deve sempre fornecer os encaminhamentos aos jogadores. Importante ressaltar que essa orientação não ocorre de forma hierárquica e, sim, de forma coletiva, onde o condutor e jogadores tornam-se atores-criadores, pois encontram-se em situação de jogo, que para acontecer devem atuar e criar conjuntamente o processo de drama. (Ribeiro, 2018, p. 10).

Esse encaminhamento deve ser realizado pelo professor responsável, ou pelo professor em formação, que explicará sobre a metodologia do drama, sua estrutura e estratégias, e dialogará maneiras de aplicação em sala de aula, além de participar do processo em si jogando com os alunos e criando possibilidades de narrativas.

Dentro do ensino das Artes, e nesse caso, mais especificamente, o Teatro, o drama é ferramenta metodológica e pedagógica que pode ser uma importante aliada no ensino-aprendizagem, afinal é uma abordagem que possibilita que o estudante tenha protagonismo e seja “peça principal” na construção do conhecimento e que abre espaço para que alunos e professores compartilhem uma experiência única em sala de aula.

### **Projeto de Extensão: unindo futuros professores e comunidade escolar**

O projeto "Drama na Sala de Aula: uma introdução", insere-se no interior do Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados. Abraçando Universidade (Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD), e escola da rede pública de ensino básico - Escola Municipal Arthur Campos Mello - esta experiência contemplou docentes, futuros docentes, e discentes em âmbito acadêmico institucional e também em âmbito social educativo, ao aplicar uma metodologia de ensino-aprendizagem lúdica em sala de aula do ensino básico: o drama.

O ensino de Arte(s) perpassa a academia e os cursos de graduação, e insere-se, neste projeto em particular, no seio da sala de aula, no âmbito escolar municipal, atingindo também a educação básica e fundamental, contribuindo para uma educação pública de qualidade. A pesquisa sobre uma metodologia teatral que possa ser aplicada na sala de aula alia o ensino, a pesquisa e a extensão exatamente em seu caráter diverso: sai da academia institucional na figura de professora egressa do curso de Artes Cênicas da UFGD que pesquisou sobre drama em programa de pós-graduação (Mestrado Profissional da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS), e atinge escolas da rede municipal, com seus estudantes e comunidade escolar.

Assim, temos os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) contemplados, em que todos podem se beneficiar e compartilhar saberes e conhecimentos, desde a pesquisa acadêmica sobre a metodologia do drama, o ensino e aplicação do mesmo em sala de aula, com enfoque para a formação de professores, em que 4 discentes voluntárias e 2 bolsistas do curso de Licenciatura em Artes Cênicas (UFGD) acompanharam e aplicaram o drama criado em sala de aula.

Realizado durante 7 meses, de maio a novembro de 2022, através de projeto de extensão promovido pela professora Ariane Guerra Barros, docente do curso de graduação em Artes Cênicas da UFGD, e tendo como colaboradora a professora egressa do curso, e professora da rede

básica de ensino no estado do Mato Grosso do Sul, Vanessa Lopes Ribeiro, podemos arrogar que o projeto conseguiu unir 2 professoras (1 de universidade e 1 do ensino básico da rede pública), 6 futuras professoras (todas do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD); abarcando 2 turmas em escola municipal, num total de 60 alunos, aproximadamente. Consideramos, ainda, que o projeto movimentou quase 100 pessoas, se contarmos toda a comunidade escolar envolvida (coordenadoras, zeladores e zeladoras, porteiros, professores de outras disciplinas que cederam espaço para que o drama pudesse ser realizado, entre outras).

Como já referenciado, o projeto conseguiu unir ensino, pesquisa e extensão, em que professora universitária, acadêmica de Mestrado e professora da rede pública de ensino, licenciandas do curso de Artes Cênicas, e estudantes da escola pública Arthur Campos Mello, foram ativos nesse processo, participando do drama desenvolvido e realizando efetivamente um processo de ensino-aprendizagem, em que a experiência foi de grande valia para todos os envolvidos.

O objetivo geral do projeto estava focado em pesquisar, criar e aplicar processo de drama na sala de aula em escola da rede municipal, e foi realizado com sucesso. Durante o processo de execução, pudemos compreender e estudar o drama como metodologia de ensino-aprendizagem no ensino de Teatro; criar e estruturar drama inédito, denominado "Entre Fósforos e Estrelas"; aplicar esse drama em ambiente escolar da rede pública; verificar as reverberações do drama como metodologia de ensino, tanto para alunos como para os que o criaram (professoras e futuras professoras). Todos esses objetivos convergiram para proporcionar um espaço em que o aluno fosse protagonista e autônomo no seu processo de ensino-aprendizagem, além de promover experiências para os alunos da rede pública e também repertório para as futuras professoras (bolsistas e voluntárias envolvidas na extensão).

No âmbito institucional universitário, o projeto contemplou o ensino de Teatro em acadêmicos da graduação em Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD, abarcando o conteúdo específico de metodologia teatral a ser aplicado em sala de aula, do ponto de vista teórico e prático: o drama. Por se tratar de projeto, foi realizado em paralelo ao ensino, não em uma disciplina ofertada pela grade curricular, mas aprofundando conteúdo específico de metodologia de ensino do Teatro, ministrado de forma mais abrangente na graduação. Na disciplina *Metodologia do Ensino do Teatro II*, no Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação-Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD (2017), há o conteúdo: "Teatro, corpo, voz e movimento como forma de conhecimento, instrumentos expressivos e criativos para práticas escolares. Teatro como componente curricular e como projeto extracurricular." (UFGD, 2017, p. 41); podendo ser aplicado neste caso. Adentrando também nas esferas da extensão e da pesquisa, e englobando o ensino, o drama foi metodologia

explicada primeiramente de forma teórica para depois tornar-se prática efetiva em sala de aula, através do drama "Entre Fósforos e Estrelas".

No drama "Entre Fósforos e Estrelas", criado e aplicado na Escola Municipal Arthur Campos Mello nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental I, cuja responsável era Vanessa Lopes Ribeiro, foi possível abordar e trabalhar as habilidades do currículo da cidade de Dourados/MS, que tem como eixo norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Algumas habilidades puderam ser verticalizadas durante o processo e apareceram em mais de um episódio (que aqui é o mesmo que aula). Porém, é possível perceber que todas as habilidades referentes ao objeto de conhecimento do Teatro foram abordadas no drama, tanto em sua parte prática, que era quando os alunos criaram coletivamente e colaborativamente o drama enquanto jogavam; como nas aulas posteriores ao drama que eram resguardadas para a produção do diário de bordo de cada aluno, além da reflexão e discussão do processo que estavam vivenciando.

As habilidades trabalhadas foram as seguintes:

- (MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- (DD.EF15AR13) Identificar narração, descrição e interpretação de músicas, peças teatrais, imagens e objetos a partir de obras de arte e de elementos presentes na produção artístico-cultural de outros povos e etnias.
- (MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- (MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- (MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- (MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.

- (MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.

Licenciandas e futuras professoras tiveram a oportunidade de vivenciar a práxis entre o conhecimento adquirido na universidade e o que se desenvolve na educação básica. As bolsistas e voluntárias do projeto de extensão visualizaram e participaram ativamente do mesmo, criando e jogando com os alunos uma das metodologias abordadas dentro do campo da metodologia teatral, o drama, recente no Brasil e que poucos acadêmicos têm a oportunidade de conhecer e vivenciar durante a graduação e fora dela.

Dessa forma, Ensino Básico e Superior se complementaram, fazendo da Arte caminho e possibilidade para uma educação cidadã e determinante, em que professora de graduação, licenciandas e futuras professoras, professora da educação básica e estudantes se uniram para um mesmo fim: experienciar um processo de drama.

A metodologia do projeto consistiu em compreender o drama como ferramenta metodológica de ensino dentro do campo da(s) Arte(s), com foco no Teatro, estudá-lo e verificar formas de utilizá-lo como processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte(s) em escola municipal, bem como sua aplicação efetiva. Sendo um projeto/processo teórico-prático, a etapa inicial (maio e junho de 2022) foi uma espécie de 'treinamento' entre os participantes docentes e futuros docentes (coordenadora, professora colaboradora e bolsistas e voluntárias) sobre a abordagem metodológica do drama. Nesta primeira etapa, o drama foi apreciado de forma teórica, em encontros quinzenais presenciais, em que todas puderam compreender como se dava o processo de drama. Debates, reflexões e leituras, bem como possíveis aplicações foram o foco dessa fase. Nos primeiros encontros, houve a leitura e o debate dos textos "O espaço de jogo no Contexto do Drama" (2017), de Biange Cabral e Diego Medeiros Pereira; "Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo" (2011), de Flávio Desgranges; e "Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola" (2010), de Heloíse Vidor; em que pudemos dialogar sobre drama do ponto de vista teórico. Em encontro final, a coordenadora, juntamente com a professora da rede básica de ensino elaboraram uma apresentação em Power Point para finalizar essa etapa, em que houve a síntese e explanação do drama como metodologia de ensino-aprendizagem, e possíveis formas de aplicação do mesmo.

Após essa primeira etapa, mergulhamos na criação/elaboração/estruturação de drama a ser aplicado em sala de aula, no mês de julho de 2022. Abordando as temáticas que consideramos mais relevantes, sempre em discussão coletiva, e atendendo as demandas de todos, assuntos como morte, racismo, preconceito e questões de gênero foram apontadas como fortes indicativos de

possíveis temas a serem trabalhados. Após o levantamento desses assuntos, passamos para a efetiva criação do drama, e sua possível aplicação em sala de aula.

Entre os meses de agosto a novembro de 2022, a criação do drama "Entre Fósforos e Estrelas" foi realizada, tendo Vanessa Lopes Ribeiro como professora responsável.

Para que o drama pudessem ser realizado, as professoras e futuras professoras, além de criar e estruturar o drama em si: quantidade de aulas necessárias, materiais a serem utilizados, pois o ambiente de sala de aula se transformaria para aplicação de cada drama; possíveis figurinos e/ou cenários a serem montados; pois

[...] o desenvolvimento do processo – leitura e construções de imagens – depende em grande parte da quantidade e a qualidade do material introduzido ao grupo. Caracterizado também como “um processo de investigação”, o impacto que o drama terá sobre o grupo vai corresponder ao material usado para envolver os participantes com o processo: o pré-texto, e o material introduzido de forma gradual pelo professor, tal como pistas, documentos, fotografias, objetos, etc. Tanto o pré-texto quanto o material de manutenção do processo permanecem estreitamente vinculados ao papel do professor (Cabral, 2006, p.23).

Tal cuidado com a qualidade e a quantidade de material proporciona um envolvimento e imersão do aluno dentro do jogo, é o que irá manter os alunos empenhados e ativos dentro do processo investigativo e criativo que é o drama, serve para fornecer estímulos criativos e de manutenção para quem está envolvido, permitindo que o drama não fique estagnado e provoque nos discentes um desânimo e estado de tédio como cita Desgranges (2011).

Além disso, nesse período, também deveriam pensar em como os temas dos dramas poderiam ser abordados de forma lúdica e ativa, para que houvesse a participação de todos. A essa caracterização e modificação de ambiente, denominamos "ambientação cênica", em que "Podemos entender a ambientação cênica como responsável por 'transportar' o participante a determinado ambiente da narrativa através da ambientação de um lugar." (Barros; Ribeiro, 2020, p. 487). Através da ambientação cênica, alunos e futuras professoras puderam criar e transpor espaços, elevando a criatividade, imaginação e a própria experiência a um outro patamar.

Esta foi a fase de execução em si, em que a teoria e a prática se uniram, e a experiência aconteceu de fato. Os procedimentos didáticos envolveram encontros, leituras, debates, e principalmente, o fazer. A prática de drama como estratégia de ensino-aprendizagem foi extremamente profícua, em que a discussão levou à criação do drama, os assuntos a serem abordados, e como se faz drama em sala de aula. Sob a supervisão e auxílio da professora da graduação e coordenadora do projeto, bem como da professora colaboradora da escola em que o drama seria aplicado, estratégias de ensino foram instruídas e averiguadas, em que o fazer e a prática não apenas aprofundaram o conhecimento teórico apreendido, como fizeram estudantes e futuros



professores sentir na pele, na alma e no coração a potência do drama e do ensino de Arte/Teatro como transformadora social e cultural de uma comunidade.

Para Ribeiro, em sua dissertação de Mestrado:

*Entre Fósforos e Estrelas* permitiu que toda uma comunidade fosse afetada pelo fazer teatral, quebrando assim paradigmas de que a arte é elitista, além de ser encontrada somente nos grandes centros. A fronteira (que foi visível no episódio dois) foi rompida e os alunos ocuparam todos os espaços e se tornaram produtores e consumidores de arte, provando que o lugar da arte e do teatro é sim, e por que não, no chão da escola. (2023, p. 178)

Os procedimentos didáticos foram a criação da estrutura do drama, sua divisão em episódios e o roteiro de cada aula em si; a elaboração da ambientação cênica pertinente a cada drama em que cenários, locais e ambientes inteiros eram criados para estimular o jogo e a imaginação coletiva; além da criação de professores-personagens ou professores-no-papel - momento em que a professora de Arte(s), e os futuros professores transformam-se em personagens ou papéis para conduzir o drama.

O drama "Entre Fósforos e Estrelas" foi uma adaptação do conto de Hans Christian Andersen de "A vendedora de Fósforos", trazido por Vanessa Ribeiro, e mote também de sua pesquisa de Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Adaptando o conto para um país tipicamente tropical, a vendedora de fósforos transformou-se em vendedora de gelos, que ficava na frente de um restaurante chique montado em sala de aula. Separando a turma em "quem tem dinheiro", e quem não o possui, a classe social foi abordada aqui de forma efetiva, pois aqueles que adentravam o restaurante e podiam comprar e desfrutar de um prato de comida se opunha aos que "ficavam de fora", apenas observando e precisaram desenvolver ações e (re)agir a situação juntamente com a vendedora de gelos - personagem interpretada por uma das professoras em formação. Após essa primeira introdução, outros episódios - nomes dado aos eventos do drama que ocorrem, e neste caso, as próprias aulas de Arte - foram seguidos.

O segundo episódio/aula denominado "Segredos" tinha como objetivo a exploração e conhecimento da professora-personagem - estratégia em que a professora assume uma personagem em sala de aula- da vendedora de gelos.

Professor-personagem, segundo Cabral, "foi a tradução escolhida para a convenção inglesa *teacher in role*, criada por Heathcote, justificando-se tanto pela impossibilidade de uma tradução literal, quanto pelas características que o uso desta estratégia foi adquirindo no contexto brasileiro" (2006, p.19). Para Barros e Ribeiro,

A estratégia embasa-se em uma caracterização com acessórios cênicos, figurino, criação vocal e corporal para a interpretação de uma personagem por parte do professor/orientador/coordenador/conductor para compor a narrativa criada no process drama onde o foco da personagem está em como ela traz novas informações para a narrativa ou reforça situações que já foram propostas, criando assim um enunciado e ação que enriquecem o processo e que condiz com uma possível personagem da narrativa criada coletivamente. (2021, p. 25)

Para tal, a sala de aula foi ambientada como o quarto da protagonista. Nesse espaço tivemos informações sobre a classe social da protagonista, retomando o que havia sido explorado no episódio anterior, além de novas informações sobre a mesma, que a aproximavam da turma. A protagonista, professora-personagem surgia em seguida, e compartilhava com a turma que havia perdido a sua avó - não revelando o motivo da sua morte-, porém em um contexto pós-pandêmico, devido a COVID-19, existiu a aproximação com os alunos que compartilharam ter perdido vários familiares.

No terceiro episódio/aula, a ambientação cênica do quarto da vendedora de gelos continuava presente e nesse episódio que foi chamado de “Sensação de quentinho”, alunos, professora e futuras professoras trabalharam com estímulos que afetassem física e emocionalmente cada um, causando uma sensação que aquece tanto os corpos envolvidos quanto os sentimentos.

No último episódio/aula, denominado de “Estrelas” foi trabalhado o tema morte e efemeridade, enfocando principalmente as pessoas que passaram pela vida dos discentes, professora e futuras professoras, e os marcaram, culminando em nomear uma estrela que já havia partido, em que alunos escreviam o nome de um ente querido em uma estrela de papel e a colocavam num “céu” ambientado em sala de aula, como um planetário. Desta forma, foi encerrado o drama “Entre Fósforos e Estrelas”, com intuito de compreender o luto e a morte de maneira artística neste último episódio-aula.

Ao finalizar o drama, encontros entre licenciandas e professoras foram realizados, para diálogo e avaliação geral do projeto. Neste momento foram observados os resultados obtidos e verificado as potências do drama aplicado, em que futuras professoras e docentes relataram excelente aceitação e participação dos alunos da escola, bem como aprendizado efetivo da metodologia de drama pelas bolsistas e voluntárias estudantes da graduação.

A avaliação do processo de desenvolvimento se deu por encontros após a aplicação do drama, em que a equipe de execução sentou-se e dialogou sobre o processo realizado, juntamente com a coordenadora do projeto. Elaborando também um relatório final do projeto, e enviado à Universidade, as licenciandas tiveram efetiva participação do processo em sala em aula, que resultou em apresentações de trabalhos na Semana Acadêmica e Pedagógica do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal da Grande Dourados (SAPECAC 2022), com o título “Introdução do Drama

na escola como experiência para crianças"; e também finalização de Mestrado Profissional da professora colaboradora Vanessa Lopes Ribeiro, que traz em sua pesquisa o processo supracitado.

A avaliação dos alunos do ensino básico envolvidos no drama "Entre Fósforos e Estrelas" ocorreu paralelamente ao processo do drama. Haja vista que o drama, por ser uma metodologia flexível e maleável em que as narrativas e problemáticas a serem desenvolvidas são criadas pelos participantes, a professora Vanessa Ribeiro e as futuras professoras julgaram necessário essa avaliação conjunta ao desenvolver da prática.

A mesma ocorreu da seguinte forma: além de serem observadas as ações dos alunos ao decorrer do drama e selecionar quais linhas dramáticas seguir no momento do jogo na E.M. Arthur Campos Mello, em Dourados/MS, a carga horária de arte é composta por duas aulas semanais. Em uma aula foi desenvolvido o drama e na mesma semana, na outra aula, os alunos desenvolveram individualmente os seus diários de bordo sobre o processo, registrando através da escrita e desenhos suas impressões, reflexões, gostos e entendimentos sobre o que haviam vivenciado e experienciado no episódio-aula aplicado. Todo esse registro ocorria após um debate/conversa com a turma em sala sobre o que havia sido desenvolvido e ações realizadas, e também sobre as possibilidades narrativas que podiam se desdobrar do que foi visto.

Nesses momentos foi possível perceber as relações de afetos e identificações que ocorriam entre alunos e drama, foi possível notar falas dos alunos como: "Não viaja, a gente mora na periferia porque somos pobres."; ou "A vendedora é uma menina preta". Tais afirmações resultam de uma identificação e aproximação do contexto ficcional (que deriva e tem influência direta da escolha do pré-texto) com o contexto real dos estudantes da escola. Desta forma,

Se entendermos que o participante vai passando por estágios de envolvimento, podemos dizer que a receptividade é muito importante nesta etapa. Portanto, a escolha do pré-texto (que definirá o próprio contexto de ficção) deve ser significativa para o participante do processo, deve ter ressonância com seu contexto real. (Freitas, 2012, p.107).

Portanto, avalia-se que os mesmos estavam imersos no processo e que esse proporcionou uma experiência para eles, devido à receptividade e reconhecimento que alunos apresentaram com o pré-texto e o contexto de ficção; por ser análogo com suas realidades e vivências, como de fato era um dos objetivos iniciais propostos pela equipe docente responsável pelo drama "Entre Fósforos e Estrelas".

### Considerações finais

O projeto de extensão "Drama na sala de aula: uma introdução" possibilitou que o encontro da comunidade com a universidade ocorresse de fato, como propõem os projetos de extensão, abrangendo também pesquisa e ensino neste caso. Portanto, pode-se verificar o retorno do conhecimento e da pesquisa à comunidade que cerca a academia.

Destacamos que o projeto permitiu às professoras e futuras professoras envolvidas (tanto da universidade como do ensino básico) uma possibilidade de desenvolver suas pesquisas no campo do drama, método em desenvolvimento e que finca suas raízes no Brasil na área da pedagogia teatral. Além disso, é possível verificar que a formação de professores, por meio desse projeto, pode ser efetiva, em que a capacitação através de novos estudos, experiências e pesquisas foi realizada de forma teórico e prática, enfocando que a formação continuada do professor é de extrema necessidade em qualquer campo de atuação (básico ou superior).

Ademais, é possível enfatizar que o projeto permitiu que professoras formadoras (do ensino básico e da universidade) entrassem em contato com futuras licenciadas e as levassem para dentro da sala de aula, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem que prioriza a práxis. Ou seja, o/a graduando/a como futuro/a professor/a teve a oportunidade de experienciar a sala de aula e adquirir bagagens e possibilidades de métodos e metodologias para que possam utilizá-las com maior segurança quando forem professores. Tudo isso dentro de um método flexível, acolhedor e sensível: o drama.

Vale ressaltar que, para Freire (2009, p. 72) “[...] o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade.” Portanto, é possível afirmar que o projeto foi proveitoso e efetivo, possibilitando que as professoras em formação envolvidas compreendessem que o processo de ensino-aprendizado se dá em conjunto com o aluno em sala de aula, e pela ação-reflexão de mundo/contexto/realidade/vivência. Ressaltamos que esse mundo/contexto/realidade/vivência é plural e diverso, o que irá demandar que o futuro professor se desdobre em sala de aula, buscando incluir e abordar o máximo possível dentro de seu contexto. Freire (2014) infere ainda que a práxis dos sujeitos é o critério de verdade do seu agir, no fazer, no estudo, na experiência, na reflexão e diálogo com outros sujeitos e com os que os rodeiam, ou seja, o processo de drama possibilitou que alunos e futuros professores dialogassem sobre o processo do ensino-aprendizado tornando-se parceiros nessa caminhada, em que ambos fossem capazes de, através da experiência compartilhada, dialogar e (re)agir e criar. Ainda segundo Freire (2009), é de extrema importância valorizar o que cada sujeito/indivíduo/aluno consegue realizar e suas experiências e conhecimentos, e quando abordamos o Teatro-Educação, podemos inferir que tal pensamento passa pelo corpo também, pois esse é capaz de comunicar e somatizar nossos

saberes. As experiências relatadas ficaram marcadas nos corpos dos estudantes, professoras e futuras professoras, em que as sensações registradas poderão se configurar em lembranças e memórias desse aprendizado coletivo.

Também pode-se ressaltar que o projeto "Drama na Sala de Aula: uma introdução" foi um espaço frutífero para produções acadêmicas que contribuem para a pesquisa em Educação na área do Teatro no Brasil, entre elas podemos citar a dissertação do Programa de Mestrado Profissionalizante Prof-Artes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) intitulado *Dramaleão: afetos de um camaleão perante o drama através da ambientação cênica*, da professora formadora Vanessa Ribeiro, defendida em 2023, e também as apresentações já citadas: "Introdução do Drama na escola como experiência para crianças", na SAPECAC 2022, da bolsista do projeto, sob orientação das professoras Ariane Guerra e Vanessa Ribeiro; que tratava sobre o projeto desenvolvido, com o público do evento sendo os próprios graduandos. Isso demonstra que o projeto estava sendo apresentado a outros/as futuros/as professores/as e pesquisadores/as do teatro-educação.

Desta forma, a avaliação que fazemos tanto para as professoras formadoras quanto para as professoras em formação é extremamente positiva e eficaz, em que prática e teoria foram desenvolvidas, experienciadas e transformadoras para o campo docente. Desta forma, finalizamos este artigo com a reflexão de Vanessa Ribeiro:

Nesse fiar-se coletivo verifiquei mais uma vez que o drama é um processo de relacionamentos coletivos e colaborativos em sala de aula. Local em que a inclusão das diversas narrativas e pluralidades se faz necessário, é o ambiente em que se "abraça" e "acolhe" as diferenças da escola, da comunidade e, nesse caso, da universidade. Nessa união, entre esses três pilares, vi que a transformação por meio da sensibilidade no processo educativo é possível. Foi notável que a universidade (nesse caso a UFGD e a UFMS) tem papel mais que essencial ao retornar a sua produção acadêmica e artística para a comunidade, papel esse que não deve deixar de ser executado. (Ribeiro, 2023, p.178)

## Referências

BARROS, Ariane Guerra; RIBEIRO, Vanessa Lopes. O process drama como impulso para criação de personagem. *Ação – Arte do Ator em Revista*. Rio de Janeiro v. 1 n. 1 p. 22-35. 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/acao/article/view/11160/10263>. Acesso em 05 mar 2024.

BARROS, Ariane Guerra; RIBEIRO, Vanessa Lopes. Process drama no ensino superior: o tema feminicídio em sala de aula. *Revista OuvirOuvir*. Uberlândia v. 16 n. 2 p. 482-499 jul. | dez. 2020. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouvir/article/view/55248/31101>. Acesso em 05 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocações e dialogismo*. 3a ed. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.

DOURADOS. *Referencial Curricular-Reme Linguagens*. Secretaria Municipal de Educação de Dourados, MS- 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Tharyn Stazak de. *Ambiente e práticas de drama: experiência e imersão*. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

O'NEILL, Cecily. Dorothy Heathcote: *Collected Writings on Education and Drama*. Londres: Hutchinson, 1984.

RIBEIRO, Vanessa Lopes. *Dramas Rodrigueanos: caso Sônia*. 2018. 55 f. Monografia (Especialização em Teatro) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

RIBEIRO, Vanessa Lopes. *Dramaleão: afetos de um camaleão perante o drama através da ambientação cênica*. 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

UFGD. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas - Licenciatura e Bacharelado. 2017.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Florianópolis: Mediação/Edital Elisabete Anderle, Fundação Catarinense de Cultura, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Governo de Santa Catarina, 2010.